

## CIRCUITO AVALIATIVO DE CENÁRIOS DA CIDADE

Uma abordagem integrada para a leitura ecológica e qualificação do território

Afonso Peche Filho (Pesquisador Científico do  
Instituto Agronômico de Campinas)

O pesquisador Afonso Peche Filho e a equipe da ONG Mata Ciliar estiveram na Câmara Municipal de Morungaba na presença de alguns munícipes, vereadores e profissionais da Prefeitura, na manhã do dia 14/04/2026 para realizar palestra com o objetivo de formar os participantes, fornecendo fundamentação teórica e prática para que pudessem compreender e refletir sobre os cenários ambientais da cidade.

O professor Afonso nos apresentou a proposta técnico metodológica nomeada “Circuito Avaliativo de Cenários Ambientais da Cidade” que articula a análise das paisagens com a leitura de contextos ecológicos e urbanísticos locais, permitindo avaliar de forma prática e participativa a qualidade ambiental de diferentes espaços da cidade. O agrônomo Amarildo, da Diretoria da Agricultura de Morungaba, propôs 4 pontos de cenários ambientais a serem analisados.

Após a explanação do professor Afonso e a apresentação do agrônomo Jorge Belix da ONG Mata CILIAR, os participantes dirigiram-se à Praça dos Italianos, no encontro entre o ribeirão do São Benedito e o ribeirão dos Mansos, onde Afonso nos apresentou diversas formas de realizar a observação, inclusive demonstrando-a o em diversos planos fazendo uso de ferramentas pedagógicas simples como molduras feitas a partir de caixa de papelão.

Os participantes realizaram a leitura ecológica identificando fragilidades e potencialidades do local, inclusive realizando, de forma participativa a observação dos cenários em primeiro, segundo e terceiro planos (de acordo com a distância entre o ponto e o observador).

Terminada essa primeira observação os presentes se organizaram para uma nova análise, do ponto sugerido nomeado Pico do Cruzeiro ou informalmente chamado de Pico do Urubu, essa leitura dos contextos ecológicos locais e análise da paisagem foi realizada por um pequeno grupo de participantes que puderam dar prosseguimento à dinâmica, procurando por em prática os ensinamentos do professor Afonso.

Apresentação Afonso:

O Bioma da Mata Atlântica é hoje um conjunto de propriedades rurais e urbanas, onde cada proprietário cuida de si. E quem cuida do que é coletivo?

Precisamos cessar o processo que causa desequilíbrios - enchentes, resíduos, doenças....

Pelo Plano Diretor produzimos beleza cênica? felicidade?

Há um movimento mundial de revitalização dos rios. Se ultrapassarmos os limites da Natureza, (nós seremos cobrados).

Circuito avaliativo: pessoas podem não saber falar, mas elas sabem avaliar. Precisamos ajudar as pessoas a olhar metodologicamente e analisar a eficiência ambiental (da paisagem de seu entorno). Precisamos usar instrumentos andragógicos, de educação de adultos. Às vezes as pessoas não têm vocabulário, nós precisamos propor: quando se entende o conceito de uma palavra se tem um ganho político.

Fazemos um recorte de 180° da paisagem (que é o recorte que o olhar humano consegue alcançar) e (a partir deste recorte elege) cenários.

Sequência: 1º paisagem 2º cenários 3º contextos (ecológicos, locomoção, bem estar) 4º enredo

Contexto: indicadores da percepção avaliativa; Pontuar nota para cada cenário - primeiro, segundo e terceiro planos (de acordo com a distância entre o ponto e o observador). Fazer somatória de notas e avaliar eficiência do sistema em análise. A partir do resultado perguntar aos participantes: qual sua proposta para melhorar? Em um segundo momento trabalhar com dados da prefeitura. Em outro momento trabalhar por estação do ano.

(Com estas observações fazer representação esquemática, numérica, gráfica, indicativa e cartográfica.

Todo mundo que quer defender o meio ambiente tem que ter (conhecimentos técnicos).

Neste primeiro momento fazer uma avaliação mais simples, depois vamos aprofundando, aprimorando. Desenvolver capacidade crítica, necessária para o desenvolvimento humano. Para ter uma cidade melhor, precisamos formar pessoas.

O problema de todas as cidades é que se ativeram ao desenvolvimento econômico, aumento das demandas para gestão pública - creche, escola, leitos. Degradar é fácil.

Comunidade precisa entender [que é necessário investir no bem comum.]

Como acomodar a expansão urbana? medidas paliativas X planejamento. Partir das bacias hidrográficas e microbacias. Partir da classificação das Bacias: 1ª ordem - ao lado da nascente; quando junta com outra microbacia é de 2ª ordem; Bacia total do rio 4ª ou 5ª ordem. Bacias contribuintes. Terras à montante - não deixar as águas descenderem. {Água do topo fica no topo, usar SBN Soluções Baseadas na Natureza}.

Para revitalizar um rio ele tem que receber água limpa.

Lei: qualquer loteamento tem que conter toda a água.

Setor imobiliário: qual inovação traz para a cidade? em geral delega para a comunidade os problemas...

Educação Ambiental: sensibilizar, conscientizar e capacitar. Cada comunidade (preparar-se) para pensar seu território.

Atividade dialógica: pessoa coopera e não se defende...

Ecologia Política: a-partidária.

Nós somos seres da natureza, seres animais racionais (ou não) e nos distanciamos (para produzir o nosso sustento) a agricultura, técnica do branco (colonizador). Precisamos aprender a fazer agricultura na floresta.

Florestas são sistemas comunitários.

Qual agricultura Morungaba precisa? agricultura de proteção. Morungaba financia seus agricultores? financia a produção de seus alimentos? Precisamos de um plano de abastecimento da cidade para garantir sua soberania alimentar.

{Fortalecer a disposição colaborativa morungabense!}

Projeto “De olho nos rios”: muita criatividade e um pouco de técnica.

Trabalho voluntariado: muita vontade e organização.